



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

TIAGO URIATÃ DE VASCONCELOS COSTA

**SENTIDO DO TRABALHO NA DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS VALORES
LOGOTERAPÊUTICOS NA ESCOLHA PELA DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

TIAGO URIATÃ DE VASCONCELOS COSTA

**SENTIDO DO TRABALHO NA DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS VALORES
LOGOTERAPÊUTICOS NA ESCOLHA PELA DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à
Coordenação /Departamento do Curso de Psicologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Josevânia da Silva

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837s Costa, Tiago Uriata de Vasconcelos.
Sentido do trabalho na docência [manuscrito] : uma análise dos valores logoterapêuticos na escolha pela docência como profissão / Tiago Uriata de Vasconcelos Costa. - 2021.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Josevânia da Silva , Departamento de Psicologia - CCBS."

1. Logoterapia. 2. Docência. 3. Valores. I. Título

21. ed. CDD 616.891 6

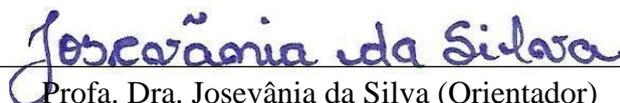
TIAGO URIATÃ DE VASCONCELOS COSTA

**SENTIDO DO TRABALHO NA DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS VALORES
LOGOTERAPÊUTICOS NA ESCOLHA PELA DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO**

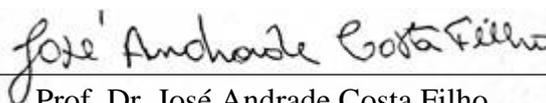
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação/ao Departamento do
Curso de Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Psicologia.

Aprovada em: 05/07/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Josevânia da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Nadie puede deshacer lo que vivimos, eso ya fue, y quizá ese haber sido sea la forma más segura del ser.”

Viktor Frankl (Llegará un día en el que serás libre)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REVISÃO TEÓRICA.....	08
2.1. A Logoterapia e a Busca de Sentido	08
2.2. O Sentido do Trabalho na Logoterapia.....	09
2.3. Sentido da vida e as três categorias de valores	12
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

SENTIDO DO TRABALHO NA DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS VALORES LOGOTERAPÊUTICOS NA ESCOLHA PELA DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO

Tiago Uriatã de Vasconcelos Costa¹

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar, por meio do sentido do trabalho, quais valores logoterapêuticos podem estar relacionados com a escolha pela docência como profissão. A metodologia empregada se fundamenta na revisão narrativa da literatura. Neste sentido, foram pesquisados trabalhos envolvendo variações de intersecções entre logoterapia e educação, sem recorte temporal, por meio de uma análise qualitativa dos trabalhos encontrados em materiais bibliográficos e na base de dados digital/internet, tais como: teses, dissertações, livros, artigos, ensaios teóricos etc. Por meio da perspectiva da Logoterapia, percebemos que a escolha pela profissão de professor pode estar atravessada pela visão da Busca de Sentido proposta na teoria frankliana. Observa-se que uma prática docente provida de valores e sentido estimulam a construção de um processo de aprendizagem adequado às demandas singulares do discente. Ademais, ficou evidente a contribuição da Logoterapia para a ressignificação da prática docente na contemporaneidade, permitindo a construção de uma educação provida de sentido e valores capazes de possibilitar a emancipação humana.

Palavras chave: Logoterapia. Docência. Valores.

ABSTRACT

This study aimed to analyze, through the meaning of work, which Logotherapeutic values may be related to the choice of teaching as a profession. The methodology used is based on a narrative review of the literature. In this sense, works involving variations of intersections between Logotherapy and Education were researched, without time frame, through a qualitative analysis of works found in bibliographic materials and in the digital/internet database, such as: theses, dissertations, books, articles, theoretical essays, etc. Through the perspective of Logotherapy, we realize that the choice for the teaching profession may be crossed by the vision of the Search for Meaning proposed in the Franklian theory. It is observed that a teaching practice provided with values and meaning encourages the construction of a learning process suited to the unique demands of the student. Furthermore, the contribution of Logotherapy to the redefinition of contemporary teaching practice was evident, allowing the construction of an Education provided with meaning and values capable of enabling human emancipation.

Keywords: Logotherapy. Teaching. Values.

¹ Aluno de graduação em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: tiago.costa@aluno.uepb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A escolha pela docência na contemporaneidade está atravessada por diversos desafios. O ato de transferir o conhecimento adquirido, perpassa dificuldades que vão desde as atuais mudanças no cenário político, até às constantes transformações tecnológicas e econômicas, oriundas do movimento existente no processo de globalização (BARUFFI; RAUSCH, 2020). Tornar-se professor atualmente, é, também, acreditar que este trabalho é uma maneira significativa de contribuir para o bem-estar social, e o desenvolvimento da sociedade (BRITO; PRADO; NUNES, 2017).

A função de professor nos dias de hoje, perpassa a necessidade de compreender que o ato de ensinar vai além do fato de exercer uma profissão, que sobremaneira, ainda enfrenta o problema da baixa remuneração (LIRA, 2019). Sobretudo, o ato de ensinar carrega o peso do *métier* de uma das profissões mais importantes, tendo em vista que os demais ofícios, em sua maioria, dependem da transferência de conhecimento por esta exercido. Neste sentido, é importante frisar o fato de que a vida cotidiana dos profissionais de educação, principalmente de quem atua na docência, é marcada por excessiva carga de trabalho, que necessita esforço e velocidade na realização (FERREIRA, 2009). Essa realidade, pode acabar por refletir de maneira prejudicial na saúde dos professores, transformando o trabalho que deveria gerar prazer, em sofrimento.

Nesta seara, o início de nossa análise baseia-se na “busca de sentido”, termo cunhado pelo psiquiatra Viktor Frankl (1905-1997), na obra “Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração” (1946), que servirá como um dos pressupostos teóricos a serem utilizados como base para o desenvolver da nossa análise a respeito da escolha pela docência. A busca de sentido faz parte da Logoterapia e Análise Existencial, que é uma abordagem psicoterapêutica prática e teórica, da psicologia clínica criada por Viktor Frankl no início do século XX. A mesma é considerada como terceira escola Vienense de Psicoterapia, e sua proposta central, segundo Damásio (2010), é analisar a motivação primordial do ser humano que seria o sentido existencial.

Desta forma, voltando o olhar para a esfera de contexto da logoterapia, encontramos a necessidade de vislumbrar o processo que se dá no entorno da escolha pela função da docência, haja vista a existência de diversos fatores que afetam não só a escolha da profissão, mas também acarretam consequências que podem interferir na análise do contexto. Segundo

Frankl (2006), a relação do homem com seu trabalho profissional, considerado como campo de possível realização criadora de valores e da realização única e plena de si mesmo, sofre muitas vezes desvio em virtude das circunstâncias dominantes do trabalho. Atualmente, a síndrome de Burnout, segundo (ANDRADE; CARDOSO, 2012) e (SANTOS et al, 2016), é por exemplo, uma das circunstâncias mais presentes nas conjunturas que se destacam no tocante ao adoecimento dos docentes, e está ligada a problemáticas correlatas aos níveis de tensão cotidiana, que são oriundas de estressores externos e internos na prática dos professores.

Nesse ínterim, é importante destacar também, o compromisso inerente à função social do professor, que carrega o fato de ser, através de sua atuação, um instrumento agregador de ética e fomentador do desenvolvimento das relações humanas (LIMA, 2017). “Seu trabalho inicia e se completa em uma relação estritamente social permeada e carregada de história” (CADO, 1999, p.47). Tomando como base essas premissas inerentes a figura do professor, o presente artigo tem como objetivo analisar, por meio do sentido do trabalho, quais valores logoterapêuticos podem estar relacionados com a escolha pela docência como profissão.

Para a construção do presente estudo, se destacam como subdivisão da busca de sentido teorizada pela logoterapia, qual ou quais fatores podem levar o indivíduo a escolha pela docência como meio de trabalho e possível caminho de realização profissional. Diante dos desafios da prática docente na contemporaneidade, formulamos a seguinte questão: Quais valores logoterapêuticos podem estar relacionados com a escolha pela docência?

A metodologia empregada neste estudo caracteriza-se como sendo bibliográfica, do tipo revisão de literatura narrativa. Trata-se de um método em que são realizadas uma síntese e reflexão conceitual, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de determinada temática (ROTHER, 2007). Neste sentido, foram pesquisados trabalhos envolvendo variações de intersecções entre logoterapia e educação, sem recorte temporal, por meio de uma análise qualitativa dos trabalhos encontrados em materiais bibliográficos e na base de dados digital/internet a exemplo da Scielo, além de outras fontes, tais como: teses, dissertações, livros, artigos, ensaios teóricos, etc.

Por conseguinte, o presente estudo pode fomentar contribuições para as áreas da educação e psicologia, visto que estudantes, professores e profissionais de saúde poderão se beneficiar com as informações contidas na mesma. Outrossim, também poderá servir de incentivo para a realização de novos trabalhos científicos nessa linha de estudo. Ademais, no primeiro tópico serão abordados aspectos da logoterapia e da busca de sentido, no segundo, o sentido do trabalho na logoterapia, no terceiro tópico tratamos sobre o sentido da vida e as

três categorias de valores, defendidas pela logoterapia. Por último, serão indicadas as contribuições da logoterapia para o exercício da docência.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A Logoterapia e a Busca de Sentido

A Logoterapia e análise existencial constitui uma linha de abordagem psicoterapêutica criada pelo psiquiatra e psicólogo austríaco Viktor Emil Frankl, no início do século XX. A logoterapia é uma linha da psicoterapia pautada na busca de sentido da vida, e foi construída a partir de três princípios norteadores, distribuídos como, liberdade da vontade, vontade de sentido e o sentido da vida. Destes, os dois primeiros fazem parte da visão de homem, e o último, da visão de mundo. Sobretudo, a existência humana é, senão, o principal pressuposto da logoterapia. Sendo assim, é possível dizer que a logoterapia tem como princípio ajudar o indivíduo a descobrir o sentido de sua vida, seja este no amor, no trabalho ou até mesmo no sofrimento (OLIVEIRA, 2013). Este sentido, conforme Gomes (1992), não necessita ser criado e sim descoberto na vivência de cada indivíduo.

É bem verdade que o homem parece estar mais acostumado a descobrir sentido no processo da criação, seja no labor, na arte, na elaboração de vínculos afetivos e nas diversas formas artísticas de composição poética. Porém, o mesmo homem não está acostumado a descobrir sentido na presença do vazio. Assim como os sentidos são únicos, é importante destacar que eles igualmente são mutáveis. Esta compreensão, pode levar o indivíduo a descobrir algum propósito também em situações desconfortáveis, a exemplo de quando se enfrenta um destino desfavorável e que não pode ser alterado.

Segundo Frankl (2003), o sentido é subjetivo na medida em que não há um sentido para todos, mas sim um sentido para cada um dos outros. Entretanto, há que se considerar que: *“o sentido não pode ser puramente subjetivo: não pode ser a mera expressão reflexo do meu ser, nos termos em que o subjetivismo e o relativismo o entendem e no-lo pretendem fazer crer”* (FRANKL, 2003 p.168). O sentido não é só subjetivo, mas igualmente relativo, uma vez que este está numa determinada relação com a pessoa, e com a situação que essa pessoa está inserida. Outrossim, ainda sobre a relatividade do sentido, Frankl afirma: *“é claro que o sentido de uma situação é realmente relativo; é-o, assim, em relação a uma situação tomada, no caso concreto como irrepitível e única.”*

Ao se analisar a docência, sua premissa técnica enquanto atividade ética, orienta e reconhece como uma das mais complexas e desafiadoras profissões. Os professores exercem uma ação interativa, marcada por elementos de natureza incerta, com interfaces subjetiva, emocional, ideológica e valorativa (LIRA, 2019). Por isso, esta análise circunda em torno desta problemática e tem como principal finalidade compreender e destacar fatores que possam estar entrelaçados na concepção da escolha pela docência, e assim, lançar luz à dimensão pedagógica e ética profissional contida na escolha pela formação de docente.

2.2 O Sentido do Trabalho na Logoterapia

O trabalho exerce um papel de grande importância na vida do homem, pois historicamente foi, e ainda é através dele que é possível garantir a subsistência do ser humano. Álvaro-Estramiana (1992) diz que o trabalho e, mais precisamente, o emprego, possui um papel central na vida do homem. Dessa forma, é um fator de socialização e realização, não sendo a subsistência sua única função. Além disso, pode-se dizer que o trabalho tem como função secundária a formação da identidade do sujeito, visto que, desde a infância sua socialização é direcionada ao trabalho, concentração em uma única atividade, e em lidar com autoridade, e isso pode ser percebido na estrutura da educação infantil. Contudo, não é apenas na formação da identidade individual que o trabalho atua, mas também na construção da identidade social, através do convívio com outros em um determinado meio, o que lhes possibilita sentir-se parte do todo (BORGES; YAMAMOTO, 2004).

Condizente com Oliveira (2013), na vivência concreta do dia-a-dia, o ser humano, em sua essência, não pode ser substituído ou representado integralmente por outro, “...o homem deve ser consciente de que é único, e, sendo único, tem para si uma missão de vida”. No processo de busca por sentido, o ser humano é orientado a partir de valores. Segundo Frankl (1989), a busca de sentido pode ser pautada na presença de três valores, que são subdivididos em: a) os criativos, que se relacionam à capacidade humana de agir sobre o mundo e transformá-lo; b) os experienciais, que, enquanto valores vivenciais, dizem respeito ao ser humano no mundo e a experiência de sua existência na interação com a coletividade; e c) os valores atitudinais, onde o ser humano pode apresentar a capacidade de ressignificar suas experiências, mesmo as mais trágicas, transformando o sofrimento em uma possibilidade de realização de valores.

Na atualidade, verifica-se que muitas pessoas colocam em determinadas profissões suas esperanças de satisfação particular. Entretanto, conforme preconizado pela logoterapia, não é necessariamente a profissão que vai importar, e sim, quem a exerce e a maneira como ela é exercida, isso é o que fará com que os indivíduos encontrem o sentido pleno em suas profissões (FRANKL, 1989).

As técnicas utilizadas na logoterapia para auxiliar o sujeito na descoberta do sentido do trabalho, seja na neurose de desemprego ²ou na dominical,³ são a intenção paradoxal e a derreflexão. A intenção paradoxal funciona a partir de uma ansiedade antecipatória, provocando um grande temor no sujeito através do sintoma, daquilo que é tão temido. O paciente deve, nesses casos, intencionar sua atenção para o medo e enfrentá-lo. A derreflexão é uma técnica utilizada para conduzir o sujeito a se conscientizar de sua responsabilidade diante da situação vivida e enxergar que a vida, fora do trabalho, também pode estar carregada de sentido. Esta técnica pode ser definida como uma estratégia a ser utilizada na tentativa de mudar o foco da atenção do homem de si mesmo para algo diferente.

Na logoterapia, o trabalho tende a auferir sentido quando o sujeito consegue incluir naquela determinada atividade sua singularidade, seu caráter de algo único, especial. É através desse trabalho que o indivíduo evidencia sua particularidade à sociedade. Sobretudo, é importante acrescentar também, que o trabalho passa a ter sentido quando o homem consegue por meio dele transcender, sair de si e abrir-se ao mundo e ao outro pela via do seu fazer. Atualmente, existem determinados postos de trabalho que não proporcionam o desenvolvimento da individualidade do sujeito, pois suas funções são mecânicas e o trabalho é fragmentado, não podendo dessa forma, o trabalhador identificar ao final do processo nenhuma característica própria de si mesmo e, conseqüentemente, não encontrando um sentido no trabalho que desempenha. Desta forma, podemos constatar que a liberdade para expressar a identidade do sujeito é de fundamental importância para a descoberta do sentido do trabalho.

Conforme preconizado por Oliveira (2013), na execução do seu trabalho, por sua vez, o indivíduo espera receber dois tipos de gratificação, uma real e outra simbólica. A real nada mais é que o salário pago ao funcionário pelo serviço prestado. Já a gratificação simbólica trata do reconhecimento recebido não apenas por parte dos outros trabalhadores, mas também da família, de seus amigos e colegas. Para Frankl, (1989), a logoterapia considera que o

² Se caracteriza pelo sujeito que adoece no momento em que perde o emprego.

³ Vazio existencial que a pessoa experimenta ao se deparar com a dúvida sobre como se ocupar no fim de semana.

reconhecimento ocorre pela inteligência e criatividade, que são as características da singularidade do sujeito, e através delas, pode ser que o trabalhador ressignifique sua profissão e talvez lhe encontre um sentido.

Contudo, para Mendes (2007), é através do reconhecimento que o indivíduo pode transformar o sofrimento vivenciado pela falta de sentido no trabalho, em prazer. Assim, a gratificação simbólica é tomada de forma distinta entre os dois autores. Segundo defende Oliveira (2013), na logoterapia, essa gratificação ocorre através do exercício dos valores (criativos, atitudinais, vivenciais) e se apresenta sempre no nível da consciência, visto que tem como raiz a fenomenologia.

Na linha da Logoterapia e Análise Existencial, observa-se que o homem é capaz de encontrar um sentido para sua vida mesmo diante de situações inimagináveis, sendo livre e responsável por aproveitar ou não cada situação e de encontrar, ou não, o sentido através dela (FRANKL, 1991). No que tange ao trabalho, mais especialmente à profissão, o que lhe atribui um sentido é, segundo Frankl (1989), a singularidade do trabalhador e a maneira como ele realiza sua profissão.

Se analisarmos o trabalho como uma atitude humana proposital, é possível considerar que as pessoas necessitam desenvolver habilidades técnicas que geralmente o especializam para exercer uma determinada função. Não obstante, o trabalho serve para que as pessoas criem alguma coisa e se desenvolvam na perspectiva de seres humanos, atuando de forma cooperativa e objetivando uma melhor qualidade de vida em sociedade.

O trabalho possibilita que as pessoas participem do aglomerado comunitário, desempenhando o seu ato criador em meio a sociedade, que por sua vez, exige que o mesmo esteja se aperfeiçoando e realizando-se enquanto ser humano. Segundo defende Amaral (2008), nesta análise, despontam os conceitos de criação pela razão e de viver em cooperação, como fontes do sentido do trabalho.

Para Frankl (2003), enquanto os valores criativos ou a sua realização ocupam o primeiro plano da missão da vida, a esfera da sua consumação concreta costuma coincidir com o trabalho profissional. Em particular, o trabalho pode representar o campo em que o “caráter de algo único” do indivíduo se relaciona com a comunidade, recebendo assim o seu sentido e o seu valor. Contudo, este sentido e valor são inerentes em cada caso, à realização com que se contribui para a comunidade e não a profissão concreta como tal. Assim, qualquer profissão pode dar satisfação ao homem, desde que “aquele caráter insubstituível da vida humana, aquela impossibilidade de o homem ser representado por outrem no que só ele pode e deve

fazer, o seu caráter de algo único” e irrepitível, a que nos temos referido, sempre depende do homem: não do que ele faz, mas de quem o faz e o modo como o faz.” (FRANKL, 2003).

2.3 Sentido da vida e as três categorias de valores

É preciso analisar também o conceito de sentido da vida, pois, para vislumbrar o indivíduo, será precisamente neste que encontraremos definições para o sentido do trabalho. Contudo, vale salientar que, para o indivíduo, o sentido da vida é um problema caracteristicamente existencial.

Para Frankl (2003), o sentido da vida aparece de forma subjetiva. Sendo assim, cada indivíduo deve ter um sentido para a sua vida, uma vez que não há um sentido único para todos os seres humanos. Assim, continua o autor dizendo que:

A pessoa tem que atingir e captar o sentido, tem que apreendê-lo, percebê-lo e efetivá-lo, isto é, realizá-lo. O sentido, portanto, em virtude da sua relação com a situação é também, por seu turno, irrepitível e único; e esta unicidade do “único que se impõe” faz com que o sentido, extraído da sua trans-subjetividade, em de ser algo dado por nós, seja para nós um dado, por muito que a percepção e realização deste dependa da subjetividade do saber e da consciência humana (FRANKL, 2003, p.168)

Na perspectiva logoterapêutica, o sentido pode ser encontrado em cada situação da vida. Nesse ínterim, o homem apresenta também a responsabilidade de interpretá-lo em cada momento experiencial da sua existência.

Contudo, na vida não se trata de uma atribuição de sentido; o que se faz não é dar um sentido, mas encontrá-lo: encontrar, dizemos e não inventar, já que o sentido da vida não pode ser inventado, antes tem que ser descoberto,(FRANKL, 2003, p.78)

Para descobrirmos o sentido da vida, devemos observar a sua riqueza, e para percebermos a sua riqueza temos que nos apoiar em valores. Conforme brevemente falado anteriormente, segundo Viktor E. Frankl (1989), o sentido da vida precisa ser descoberto, e não criado pela pessoa, diante das circunstâncias que a vida lhe apresenta, por mais trágicas que sejam. Desta forma, o homem pode se posicionar e conseguir respostas às perguntas que a vida possa fazer. Com isso, para se chegar às referidas respostas, a teoria frankliana aponta três vias de acesso que são apresentados como categorias de valores. Conforme tido anteriormente, os valores estão dispostos em criativos, vivenciais e atitudinais.

Os *valores criativos* são como o próprio nome define, aqueles relativos a atos criativos, onde o ser humano intencionalmente cria, seja uma obra de arte, seja o seu trabalho. Existe, portanto, na ação do ser humano para criar algo que ele atribui um valor – um valor criativo. Os valores criativos ocupam o primeiro plano na missão de vida do sujeito, e o trabalho representa o campo em que a unicidade do indivíduo se relaciona com a comunidade, recebendo, dessa forma, sentido e valor. Contudo, esse sentido depende essencialmente de cada caso, e não é a profissão em si que fará com que o indivíduo se sinta pleno, ou seja, “a profissão não é suficiente para tornar o homem insubstituível, mas pode dar-lhe a oportunidade de vir a sê-lo” (FRANKL, 1989, p.160).

Os *valores vivenciais* estão relacionados às experiências de vida, como por exemplo, encontrar um amor, ver o pôr do sol, contemplar a natureza, vivenciar momentos em coletividade, e elencar valor para as nossas vidas em função daqueles momentos experimentados, vividos.

Os *valores atitudinais* podem ser citados como os mais fundamentais, pois especificam como o homem se insere diante das situações de sua vida, independente das oportunidades de realizar o seu sentido por meio de valores criativos ou vivenciais, pois, o homem poderá realizar o seu sentido dependendo da sua atitude perante a vida. Na obra *Psicoterapia e sentido da vida*, Viktor Frankl traz como exemplo de valores atitudinais a capacidade do homem “arrastar um destino perante o qual nada mais pode fazer que aceitá-lo, suportá-lo...”, assim, pode-se acreditar conforme assevera a logoterapia, que a existência humana nunca poderá ser considerada como ausente de sentido.

Desta forma, após exemplificadas estas três categorias de valores, devemos lançar a possibilidade de incluir, uma a mais. Viktor Frankl, em citação a Max Scheler, assevera-nos a existência de uma última categoria de valor, a qual denominou *valor de situação*, que também é considerado essencial na busca do sentido da vida. Conforme Frankl, Scheler explica que os valores de situação dão à existência humana um caráter único e irrepetível. Assim,

[...] estes valores, é como se estivessem à espera de que a sua hora chegasse, à espera de que um homem aproveite a ocasião irrepetível de realizá-los; a ocasião que se deixa passar será ocasião perdida irremediavelmente e o valor de situação fica para sempre irrealizado – o homem desperdiçou-o.⁸⁰ (FRANKL 2003, p. 83.)

Depois desta breve análise acerca dos valores dispostos na perspectiva logoterapêutica, nos deparamos com a possibilidade de aprofundar nossa investigação em duas instâncias de

valores. A primeira, diz respeito à categoria dos *valores vivenciais*, que incluem experimentar algo ou encontrar alguém (FRANKL, 2014). A segunda instância, será a categoria dos *valores criativos*, uma vez que nesta está incluída a ligação do ser humano com o trabalho, como algo que nos faz sentir úteis através da prática de um ato criativo. Destarte, conforme Fizzotti (1998), nessa base inclui-se “a pesquisa científica, a promoção cultural, a criação artística, o trabalho”.

Outrossim, experimentar algo novo, prazeroso, compreende vivenciar momentos de satisfação e realização para o indivíduo, incluindo aí as mais satisfatórias experiências de vida, onde destacam-se bons sentimentos, cultura, a natureza, e também a possibilidade de conhecer o outro através do sentimento do amor. Este, talvez seja o aspecto que mais aproxima a Logoterapia da educação e da sala de aula.

É nesta experiência de transmissão de conhecimento que o professor mais se realiza, através de sua própria dedicação e doação em prol do crescimento do outro. Destarte, podemos fazer uma analogia deste exemplo, imaginando o momento em que o artista vê sua arte sendo contemplada pelo público e se sente realizado com tal experiência. Esta possibilidade, portanto, consiste em vivenciar momentos passíveis de realização plena.

A docência se define como atividade extremamente relacional, a autora verificou que o forte envolvimento afetivo dos professores com seus alunos e a sua preocupação com a aprendizagem dos mesmos é fator de desgaste, mas também é fator de realização, prazer e gratificação; além de serem sentimentos que colaboram para a permanência dos professores na profissão constituindo em partes o seu significado existencial (BACCON; MENDES, 2015 apud CARVALHO, 1999, p.3).

O exercício da docência tem por característica as dimensões saber e afeto, sobretudo quando se considera que a docência demanda que o professor vivencie relações interpessoais complexas e, ao mesmo tempo, seja sujeito de produção de conhecimento estruturante na constituição do sujeito (BACCON; MENDES, 2015 apud ARAÚJO; ALMEIDA, 2008). Contudo, isto não garante a segurança do seu “todo profissional”, uma vez que ter domínio de conteúdos não é o suficiente para que o professor possa realizar sua função.

Assim, analisando essas duas vias de acesso para o sentido, percebemos que tanto os valores vivenciais quanto os valores criativos estão diretamente entrelaçados na constituição da atividade da docência. Outrossim, no contexto da educação, fica evidente a necessidade no *métier* do professor, de trabalhar os conhecimentos ofertados à medida em que os mesmos parecem estar sendo aceitos ou capturados por parte de quem aprende. Segundo este ponto,

cabe trazer a citação feita com maestria pelo pedagogo Paulo Freire (2001, p.19), em sua carta aos professores:

Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

Na contemporaneidade, Gadotti (2003) destacou que “Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas”. “Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade...”. Este “sentido para a vida”, expressado nas palavras do referido autor, parece coadunar com a perspectiva frankliana contida na teoria da busca de sentido, que por sua vez, destaca o caráter de unicidade contido no “sentido” que cada um pode contemplar na jornada de sua vida.

Desta forma, vemos interligados na construção técnico-didática da docência, os valores criativos e vivenciais, diretamente atrelados à busca de sentido que impulsiona o ser humano à procura de uma razão que possa identificar didaticamente, sua existência e condição existencial.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou analisar, por meio do sentido do trabalho, quais valores logoterapêuticos podem estar relacionados com a escolha pela docência como profissão. A partir de revisão narrativa, observou-se que a escolha pela profissão de professor pode estar atravessada pela visão da Busca de Sentido, conforme proposta na teoria frankliana.

A sociedade contemporânea, marcada pela lógica produtiva do capitalismo, estimula a competitividade e exaustão física e psicológica, delineando um cenário propício para o sofrimento existencial e social por quem as experiencia. As mudanças do sistema educacional desenhadas pela pandemia da Covid-19 e, a consequente ampliação da modalidade de trabalho home-office, tende a impulsionar impactos psicológicos nos docentes. Nesse ínterim,

averiguamos que o sentido da vida pode ser um fator promotor para a permanência da prática profissional entre os docentes.

Para a logoterapia, a educação deve se embasar numa relação dialética entre docente e aluno, em que ambos apresentam a possibilidade conjunta de ensinar e aprender. Trata-se de uma prática pedagógica que estimula o protagonismo de ambos os atores em interface com a valorização da subjetividade no processo de construção do conhecimento.

Ficou evidente a contribuição da Logoterapia para a ressignificação da prática docente na contemporaneidade, permitindo a construção de uma educação provida de sentido e valores capazes de possibilitar a emancipação humana. Uma prática docente provida de valores e sentido estimulam a construção de um processo de aprendizagem adequado às demandas singulares de cada discente.

REFERÊNCIAS

ÁLVARO-ESTRAMIANA, J.L. Funciones del trabajo. IN: Desempleo y bienestar psicológico. Madrid: Ed. Siglo Vientiuno – España, 1992.

AMARAL, R. A. *O sentido do trabalho: Visões de um Problema nos Séculos XIX e XX*. USP. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-20032009-161547/pt-br.php> Acesso em 08 jun. 2021.

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde Soc.*, v.21, n.1, p.129-140, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bkHHf89FnBmcM74RktJjt3x/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 10 jun. 2021.

AQUINO, P. L. S. O Sentido De Vida No Trabalho: Contribuições da Logoteoria para a Qualidade de Vida do Trabalhador. *Revista Logos e Existência*, 114-124, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/17269/10095> Acesso em: 15 jun. 2021.

BARUFFI, M. M.; RAUSCH, R. B. A globalização e sua influência na formação pessoal e profissional docente. *Revista Cocar*, v. 14, n. 30, 2020.

BORGES, L.O.; YAMAMOTO, O.H. O mundo do trabalho: construção histórica e desafios contemporâneos. A.V.B.; BORGES-ANDRADE, J.E. (orgs). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: ARTMED: 2014.

BRITO, R. S.; PRADO, J. R.; NUNES, C. P. As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 10, n. 23, p. 165-174, 2017.

CERQUEIRA, T. C. S. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. *Psic: revista da Vetor Editora*, v.7 n.1, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005 Acesso em: 20 jun. 2021.

COSTA, Carlos. O papel do docente hoje é fazer parceria com os alunos. *Revista Ensino Superior*. UNICAMP, 2015. Disponível em:
Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17709_7650.pdf Acesso em: 23 jun. 2021.

CUNHA, K. W. V. *A Produção Científica no Brasil nos anos de 2003 a 2008 sobre síndrome de burnout e docência*. FIOCRUZ/ ENSP. Rio de Janeiro, maio/2009. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2352/1/ENSP_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Cunha_K%C3%A1tia_Wal%C3%A9ria_Vieira.pdf Acesso em: 09 jun. 2021.

FRANKL, Viktor E. *A psicoterapia na prática* (C. M. Caon, trad.). Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FRANKL, Viktor E. *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. Trad. Ivo Studart Pereira. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor E. *Logoterapia e Análise Existencial*. Tradução: Marcos Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FRANKL, Viktor E. *Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo*. Tradução: Victor Hugo S. Lapenta. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2017.

FRANKL, Viktor. E. *Psicoterapia e Sentido da Vida*. Tradução: Alípio Maia de Castro. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 1989.

FREEMAN, Daniel e Jason. *Ansiedade: O que é, os principais transtornos e como tratar*. Tradução de: Janaína Marcoantonio. 2ª ed. L&PM, 2015.

FREIRE, Paulo. *Carta aos professores*. Editora Olho D'Água, 10ª ed., p. 27-38 16 de março de 2005. Disponível em [:https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?lang=pt) Acesso em 24 jun. 2021.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar - e - aprender com sentido*. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/93aeebed-9c8b-4b56-8341-22ac5cd3b501/Boniteza%20de%20um%20Sonho.pdf> Acesso em: 24 jun. 2021.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, F. M. D. Plantão Psicológico: novas possibilidades em saúde mental. *Revista da Spagesp*, 2008. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-papel-do-docente-hoje-e-fazer-parceria-com-os-alunos> Acesso em: 23 de jun. 2021.

LIMA, F. R. Formação, identidade e carreira docente: endereçando itinerários teóricos sobre o “ser professor” na contemporaneidade. *Debates em educação*, v. 9, n. 18, p. 119, 2017.

LIRA, A. A. D. Ensinar, cuidar e sofrer: *habitus* e representação social do ser professor do ensino fundamental. *Fronteiras, Interfaces e Aproximações*, p. 47, 2019.

LOUREIRO, Ana Cristina (org.). *Psicologia e processos educativos*. Recife: Libertas, 2019.

LUKAS, E. *Mentalização e Saúde: A arte de viver e Logoterapia*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1990.

MENDES, Ana M. (org.). *Psicodinâmica Do Trabalho: Teoria, Método e Pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 1 ed.

MENDES, T. C. *Profissão Docente: O Que É Ser Professor? XII Educere*. PUCPR 2015.

OLIVEIRA, A. S. *Sobre o sentido do trabalho: Entre Frankl e Dejours*. Campina Grande-PB 2013. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2295/1/PDF%20-%20Alinne%20da%20Silva%20Oliveira.pdf> Acesso em 11 jun. 2021.

PACCIOLLA, A. *Psicologia Contemporânea e Viktor Frankl: Fundamentos para uma psicoterapia existencial*. Tradução de: Silvana Cobucci. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2015.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, v. 20, n. 2, 2007.

SANTOS, A. F.; LIMA, M. L. de F.; CABRAL, A. E. S. de A. Síndrome De Burnout Na Docência: Um Caminho Do Prazer Até A Dor. *Ciências Humanas e Sociais*, v. 3 n.3. p. 145-158. Outubro 2016. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/3039/1980> Acesso em: 09 jun. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por seu imenso amor.

À minha família, pelo apoio de sempre e incentivo, em especial à minha irmã Judy, pelos livros e materiais. Um grande incentivo.

À minha esposa Juliana, companheira nas jornadas, incentivadora dos meus sonhos e mãe da minha princesa, Mariana.

À minha orientadora, Professora Josevânia da Silva por seu aceite, e por acreditar desde o início no meu potencial.

Ao meu coorientador, Professor Thiago Fernandes por seu apoio substancial, e pelo exemplo de logoterapeuta.

Ao amigo e Professor Andrade Filho, nesta caminhada de formação profissional, pelo apoio e atenção dedicado nas horas de necessidade.

Aos meus colegas, aqui representados por Angélica Lira, uma pessoa de comprometimento singular com a formação acadêmica, a quem hoje gratamente chamo de amiga.

Por fim, dedico este trabalho ao maior presente que já recebi: Mariana.